



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel  
[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)  
[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## **TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR**

### **ANABATISTAS PELA VIOLÊNCIA**

**Marcos Roberto Inhauser**

No século XVI a Reforma mudou a face da Igreja e do mundo. Os três grandes reformadores apresentaram ideias que abalaram as estruturas da igreja imperial e as relações entre a igreja e o estado. Lutero na Alemanha, Calvino em Genebra e Zwínglio em Zurich foram os grandes responsáveis por esta reviravolta.

No grupo de Zwínglio alguns dos seus discípulos começaram a criticá-lo por não levar às últimas consequências suas premissas. Estavam insatisfeitos com a relação entre a igreja e o estado e com o fato de se batizar crianças. Porque rejeitavam a validade do batismo infantil, decidiram se rebatizar, o que o fizeram em 1525. Por isso receberam um nome que era depreciativo, mas que acabou se transformando no nome do movimento: anabatistas, que significa rebatizar ou rebatizadores.

Os anabatistas também foram conhecidos como os propulsores da Reforma Radical, por suas posições doutrinárias e políticas. Muitos deram suas vidas por crer na separação entre a igreja e o estado, coisa tremendamente revolucionária naquele tempo e que se tornou padrão entre quase todas as igrejas evangélicas do século XXI.

Outro aspecto foi a radical observância do princípio da não-violência, negando a pena de morte e até a morte por legítima defesa. As igrejas anabatistas são conhecidas como “igrejas da paz”, pois muitos de seus membros se recusam ao serviço militar, a pegar em armas e não apoiam ações bélicas, pois rejeitam a ideia da “guerra justa”.

Há um outro elemento no anabatismo: o estilo de vida simples. Afirmam que a pessoa deve viver com o mínimo para que tenha uma vida decente, mas sem se entregar ao luxo e ao consumismo. Entre os mais radicais estão os Amish, que se recusam a usar energia elétrica, telefone, carros, usam charretes e se vestem de forma simples, com roupas escuras e sem adornos. Outros, menos radicais, procuram não ter mais que um aparelho de TV na casa, compram somente o que é necessário e evitam coisas caras e dispendiosas.

Este modelo de vida é, muitas vezes, acompanhado de outro elemento: evitam gastar consigo mesmo para que possam ter mais para ajudar pessoas que realmente estão em necessidade. A conjunção da não-violência com o estilo de vida simples tem produzido pessoas que são verdadeiros exemplos de vida e de serviço.

Por causa da violência que tem se disseminado na nossa sociedade, tenho percebido que muitos começaram a pensar duas vezes antes de comprar algo mais vistoso ou caro. Quem já não deixou de pensar em usar uma joia e decidiu-se por uma bijuteria, de medo de ser roubado? Quantos não trocaram o relógio caro e vistoso por algo mais simples? Quantos não deixaram de comprar um carro importado por medo de assalto e sequestro?

Há poucos dias uma pessoa me disse que estava pensando em não reformar sua casa porque tinha medo de que os ladrões pensassem que tinha dinheiro ou que a casa reformada chamasse a atenção.

A propaganda de que não se deve reagir ao assalto, tem feito muitos optar pela não violência nesta hora. A mobilização de parte da sociedade pelo desarmamento, tem feito com que muitos se engajem em campanhas pela paz.

*Accesse também [www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br) / [www.igrejadairmmandade.org.br](http://www.igrejadairmmandade.org.br)*

Parece que o impossível está se dando: a violência fazendo muitos cristãos assumirem pressupostos anabatistas.